

## **SNOLA 2016: A importância do TCGA nos gliomas**

Tendo como pano de fundo o Rio de Janeiro, nossa “cidade maravilhosa”, realizou-se o evento “SNOLA 2016 – Update in Neuro-Oncology” de 24 a 26 de março último.

O evento que reuniu 26 palestrantes internacionais procedentes dos Estados Unidos, Canadá, França, Suíça, Itália, todos expoentes e líderes de opinião nas diversas áreas que compõem a Neuro-oncologia (Neurocirurgia, Neuro-Oncologia clínica, Radio Oncologia, Oncologia Pediátrica, Neuro Patologia e Neuro Imagem), além obviamente de expoentes nacionais. O número de inscritos participantes foi surpreendente, próximo a 530, que mantiveram uma excelente participação nas quatro salas paralelas para as conferências temáticas e praticamente lotaram as salas nas sessões plenárias, mostraram que o interesse no campo da Neuro-Oncologia é alto. Mesmo considerando-se que o evento ocorreu durante o feriado de Páscoa. Foi um deleite para os apaixonados e uma lição aos descrentes... A pleora dos números não pára por aí.

Aberta a possibilidade de submissão de temas livres orais e pôsteres, foram submetidos 131 trabalhos, 119 apresentados na forma de pôster e 19 temas livres orais.

Além das tradicionais apresentações orais de atualização nas diferentes áreas, tivemos discussões de casos em todas as salas, na abertura do dia e os divertidos “firing squads”, nos quais experts em diferentes áreas eram submetidos diversas questões específicas para respostas em um tempo bastante limitado, sujeitas a escrutínio pelos “juízes”. Um modo criativo de discutir certos tópicos críticos a todos.

Dentre os vários temas apresentados e discutidos, merecem destaques palestras apresentadas nas Sessões Plenárias. No dia 24/3, Dr David Reardon apresentou uma revisão sobre os achados do TCGA (“The Cancer Genome Atlas”) nos gliomas e seu significado. Mostrou que os glioblastomas apresentam múltiplas alterações de número de cópias de diversos genes; que frequentemente, mutações encontradas em glioblastomas envolvem genes supressores de tumor e oncogenes “drivers”; sobretudo, apresentam numerosas alterações genéticas complexas e redundantes que acabam por desregular algumas vias de sinalização celular importantes; que os glioblastomas podem ser divididos pelo perfil de expressão gênica em quatro subtipos; que o genoma do glioblastoma é caracterizado por frequentes rearranjos estruturais cromossômicos; que mutações.

Dr. Houtan Noushmehr de modo complementar abordou os achados epigenéticos do TCGA, sob o ponto de vista do status de metilação global dos gliomas de baixo e alto grau, associados ao status mutacional do genes IDH (1/2). Mostrou a importância da metilação do DNA nos gliomas, como ferramenta para distinguir subtipos eficientemente; que 8 a 9% dos glioblastomas primários apresentam o fenótipo G-CIMP/IDH; 80% dos gliomas de baixo grau são G-CIMP e 20% são glioblastomas, sendo que 1% são “noemal-

like”; novos subtipos de gliomas de baixo grau IDH e sem deleção 1p19q são identificáveis através do estudo do perfil “metilacional” do DNA destes tumores.

Muitas outras plenárias abrilhantaram o evento, discutindo diversos temas importantes como o uso de terapia com campos elétricos (Mark Gilbert), radioterapia em gliomas (Minesh Mehta) e metástases (Luís Souhami), cirurgia em metástases cerebrais (Raymond Sawaya), papel da RNM intraoperatória na neurocirurgia dos tumores (Michael Vogelbaum), o potencial da terapia alvo nos gliomas (Vinay Pudvalli), imunologia (Edjah Hdoum), imunoterapia em gliomas (Amy Heimberger), novas terapias em estudos fase I (Gregory Riggins), o papel do bevacizumabe nos gliomas (Andreas Hottinger) e avanços na cirurgia dos glioblastomas.

Sem dúvida alguma o SNOLA 2016 foi acima de tudo um sucesso educacional, evidenciando o enorme interesse que o tema Neuro-oncologia desperta.